



IMPLEMENTAÇÃO DA BRINQUEDOTECA NA ESCOLA INDÍGENA FEN'NO

**Suzi Laura da Cunha
Silvia Maria Alves de Almeida**

***Adriane da Veiga
*Irene Antunes de Lima
Jéssica Aparecida Rodrigues
Neusa de Fátima Rodrigues
Janete da Veiga**

Introdução

O projeto do PIBID no Curso de Licenciatura Pedagogia Intercultural Indígena realizado na Escola Fen'no iniciou suas atividades em 2012 nos anos iniciais do ensino fundamental. Entendemos que o projeto de iniciação a docência nos possibilitou e tem enunciado a viabilidade de pensar várias propostas e ações que compreendem a formação docente no decorrer do processo de formação acadêmica.

O trabalho desenvolvido pelo PIBID da Licenciatura Intercultural Indígena em Pedagogia se propõe a fazer a integração entre teoria e prática, a partir da aproximação entre universidade e escolas, a fim de, contribuir para a melhoria do ensino na Educação Básica.

Pensar nas propostas e ações do PIBID nos levou no ano de 2016 a criação de um espaço que denominamos de Brinquedoteca. Através das ações da Brinquedoteca, percebemos a importância do brincar para as crianças, os sujeitos e comunidade em geral que participam e frequentam esse espaço.

Autoras: Silvia Maria Alves de Almeida, Universidade Comunitária da Região de Chapecó Unochapeco, Mestre em Educação, Doutoranda na Universidade Federal de Santa Catarina, silvia@unochapeco.edu.br;
Suzi Laura da Cunha, Universidade Comunitária da Região de Chapeco Unochapeco, Mestre em Educação, suzilc@unochapeco.edu.br.

Objetivo

A Brinquedoteca na Escola Fen'no tem como objetivo possibilitar às crianças dos anos iniciais do ensino fundamental um espaço lúdico e educativo, incentivando a brincadeira como forma de construção e desenvolvimento da imaginação, fantasia, faz-de-conta e das relações interpessoais. A Brinquedoteca possibilita ainda à criança, o acesso a diferentes linguagens, conhecimentos, saberes que contribui na construção de sua subjetividade.

Referencial Teórico

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural Indígena pressupõe a preparação de profissionais que vivenciem a experiência da gestão, da docência na educação infantil e nos anos iniciais em escolas indígenas. Nesse sentido, vários componentes curriculares estão voltados a essa formação seguindo uma multirreferencialidade de áreas de conhecimentos e olhares acerca da infância, criança. Bem como a metodologias de trabalho que envolve a ludicidade e o brincar enquanto meios que possibilitem o ensino e a aprendizagem da criança nos anos iniciais.

Como cita Fortuna:

A brincadeira abre a possibilidade de criar outro mundo e outro jeito de ser e de viver, através da vivência da alegria da descoberta, do desenvolvimento da capacidade de invenção e da criação de novos padrões de sociabilidade timbrados pela amizade, pela cooperação e pela noção de responsabilidade coletiva e de bem comum. (FORTUNA, s/d, p.4).

A Brinquedoteca é um espaço em que as crianças interagem umas com as outras. Através das brincadeiras lúdicas, o ato de aprender brincando é muito importante nesse processo de interação. A brinquedoteca proporciona momentos de interação e aprendizado com atividades desenvolvidas nesse espaço. Conforme Fortuna:

A palavra brinquedoteca quer dizer, literalmente, lugar de brinquedo: “teca” vem do sufixo grego theke, que significa cofre, caixa, depósito, sendo utilizado para fazer referência ao local onde se guarda algo. Mas não basta, para se ter uma brinquedoteca, reunir alguns brinquedos em um espaço determinado. É preciso prever a organização, a manutenção e a reposição destes brinquedos, o que requer tempo e recursos materiais e humanos especialmente qualificados para este fim [...]. (FORTUNA, s/d, p.8,9).

Conforme Kishimoto (1992) cada brinquedoteca apresenta o perfil da comunidade que lhe dá origem. Tais características dependem do sistema de educação, dos valores adotados e dos serviços oferecidos por cada país à sua população. Apesar da diversidade das brinquedotecas, há um objetivo comum que as une e as diferencia de outras instituições sociais: o desenvolvimento de atividades lúdicas e o empréstimo de brinquedos materiais e jogos.

Kishimoto (1992) afirma ainda que muitas experiências têm sido conduzidas em diversos países e vêm mostrando a importância social das brinquedotecas. Embora existam especificidades no trabalho de cada tipo de brinquedoteca, observamos que em todas elas se constitui um espaço destinado a: trabalho em equipe, encontro e socialização, desenvolvimento da criança, expressão da linguagem infantil e brincadeiras de todas as idades.

Portanto, entendemos que o brincar possibilita à criança vivenciar diferentes papéis sociais e culturais, compreendendo, participando e reconhecendo-se em meio a diferentes situações do mundo. Nesse sentido, o PIBID através do projeto de extensão da Brinquedoteca Indígena se coloca no compromisso com o desenvolvimento das comunidades, com propostas que visam a promoção de experiências do brincar em comunidades coletivas, instituições de educação formal e não formal, visando a construção da cidadania e da identidade de cada comunidade.

Metodologia

A metodologia de trabalho definida no projeto da brinquedoteca inicialmente partiu de um levantamento do número de crianças que seriam atendidas considerando as ações propostas e os objetivos previamente definidos. Após levantamento da demanda, definimos que as crianças atendidas seriam todas as que fazem parte dos anos iniciais, ou seja, de primeiro ao quinto ano, depois reavaliamos e percebemos que as crianças que melhor se identificaram com a proposta foram as turmas de primeiro, segundo e terceiros anos.

O atendimento ocorre duas vezes por semana, através de um rodízio de turmas, as quais permanecem no espaço por cerca de quarenta e cinco minutos sob a orientação dos bolsistas as atividades desenvolvidas. Para cada turma em específico algumas situações de aprendizagem foram mais trabalhadas, dentre elas a contação de histórias, a produção de brinquedos, o brincar livre e dirigido, oficinas de jogos educativos. Em cada

atendimento realizávamos o registro das principais situações vivenciadas pelas crianças no espaço, considerando as relações de convivência entre as crianças, os momentos de maior aprendizagem e as dificuldades que o grupo encontrava nas situações por eles vivenciadas.

Análise de dados

No ano de 2016, em parceria com a escola, planejamos a criação de uma brinquedoteca na escola, a fim de atender as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, a proposta foi bem recebida pelos professores, coordenação e crianças. A proposta inicialmente definiu-se por atender as turmas principalmente quando na presença dos bolsistas do PIBID de Pedagogia.

No decorrer da sua execução fomos percebendo que a brinquedoteca poderia ser potencializada e o atendimento poderia acontecer uma vez por semana em horários definidos pelo grupo de professores e bolsistas pibidianos, definimos então o cronograma e repensamos as ações. A proposta definiu-se por trabalhar com temas que estivessem de acordo com as propostas dos professores, por meio de contação de histórias, produção de brinquedos, incentivo a leitura, participação em oficinas de jogos pedagógicos ligados as diferentes áreas do conhecimento, destacando o brincar livre e dirigido.

Resultados alcançados

A Brinquedoteca na escola Fennó se constitui como um espaço educativo, de interação e socialização de conhecimentos, onde as crianças são sujeitos que participam das propostas e das situações planejadas, as crianças inventam, criam, imaginam diferentes contextos que lhes são reais em seu dia a dia, brincadeiras de consultórios, postos de saúde, mercado, médico estão presente em suas relações entre pares.

A partir deste trabalho, foi possível concluir que a brinquedoteca é um espaço rico em aprendizagem, que proporciona novos aprendizados, não somente para as crianças e professores da escola, mas também para o percurso formativo dos bolsistas. O retorno das crianças é bastante significativo, elas demonstram interesse pelo espaço e pelas atividades propostas.

Palavras-chave: Brinquedoteca Indígena. Formação de professores. Desenvolvimento e aprendizagem.

Referências:

FORTUNA, Tânia Ramos. **Para um modelo de brinquedotecas para a América Latina.** Disponível em:

file:///C:/Users/I7/Documents/Brinquedoteca/Para%20um%20modelo%20de%20brinquedoteca.pdf

FORTUNA, Tânia Ramos. **Vida e morte do brincar.** In: ÁVILA, Ivani Santos. (org.) . **Escola e sala de aula: mitos e ritos.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 47-59.

KISHIMOTO, Tizuko M. (org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** São Paulo, Cortez, 1998.